

ESTUDO EXEGÉTICO DE JEREMIAS 5,1-9 - UM ESBOÇO

Cássio Murilo Dias da SILVA

Esclarecimento Prévio: Uma Breve Carta a quem se aventura a ler este artigo

Querido(a) leitor(a):

Antes de você começar a ler este artigo, quero esclarecer que as páginas que você começa a ler ainda não estão prontas. Elas serviram como pontapé inicial para o estudo de alguns textos do profeta Jeremias. À medida que o trabalho progride, muitas idéias são acrescentadas, reorganizadas e amadurecidas. Mas como o assunto aqui é a "vingança de Deus", resolvi divulgar uma primeira redação, antes de Nosso Senhor lembrar-se de umas tantas que andei aprontando durante meus quarenta anos de vida e resolver vir acertar as contas comigo.

⁽¹⁾ Por razões de economia de espaço, de letras e de tinta, notifico apenas que o profeta Jeremias atuou em Jerusalém entre os anos 627-586 a.C. O livro que temos em nossas Bíblias não foi escrito por ele. A redação final do "livro de Jeremias" se deve a um grupo chamado "deuteronomistas". Esse grupo foi o mesmo que editou o livro do Deuterônomo (daí seu nome) e outros livros bíblicos. Os teólogos pertencentes a esse grupo viveram vários anos depois de Jeremias e dos acontecimentos narrados no livro. O tempo dos deuteronomistas foi o tempo do exílio e do pós-exílio na Babilônia. Foi um tempo de crise de fé. E, por isso mesmo, um tempo de busca de respostas. A principal pergunta: "Por que $\Upsilon\eta\omega\eta$ permitiu o exílio?" A principal (ou talvez única) resposta: "Porque nós nos afastamos de sua Aliança". A primeira parte do "livro de Jeremias" (caps. 1,1-25,14) é composta por oráculos de julgamento contra Judá e Jerusalém: " $\Upsilon\eta\omega\eta$ tinha toda razão em mandar a catástrofe, pois nós fomos infiéis!".

Acabei de dizer que vamos falar sobre a “vingança de Deus”. Para evitar que Deus Pai se irrite ainda mais (e motivos não lhe faltam), em lugar de “Javé” (e da abominável vocalização “Jeová”), utilizo a forma YHWH . Em hebraico, o nome de Deus é impronunciável (para não ferir o segundo mandamento). Como então devem ser lidas as quatro consoantes YHWH ? Sugiro ao(à) leitor(a) seguir a orientação dos rabinos: “Onde estiver escrito ‘ YHWH ’, leia-se ‘Adonay’”. Assim fazendo, você não precisa se confessar que usou o nome de Deus em vão (pelo menos, não porque leu esse artigo em voz alta).

Para tornar o artigo mais legível, reduzi ao estritamente necessário o uso de termos em hebraico, bem como as notas de rodapé. Peço aos puristas do rigor científico, que não concordarem, que deixem também essa por conta da “vingança de YHWH ”.

Por fim, quero dizer que qualquer coincidência com a situação atual de nosso país é mera semelhança. Não, caro(a) leitor(a), não inverti a ordem dos verbos, é semelhança mesmo, plágio, cópia, repeteco. Nossa sociedade parece não ser muito diferente daquela em que viveu o profeta Jeremias, e YHWH tem muitas razões para tomar as mesmas atitudes que tomou naquele tempo¹. Só espero que Ele não o faça antes de você terminar a leitura deste artigo.

Coragem!

1. “NÃO DÁ PARA EU NÃO ME VINGAR”

O verbo *naqam* [vingar-se] aparece sete vezes em Jeremias e, exceto em 15,15, é encontrado sempre na boca de YHWH . Por três vezes, YHWH promete vingar-se de Judá (5,9.29; 9,8); também por três vezes, tal promessa tem como objeto os inimigos de Judá (Egito: 46,10; Babilônia: 50,15; 51,36). A única vez em que encontramos *naqam* [vingar-se] na boca de Jeremias, o profeta pede a Deus que o vingue de quem o persegue.

Neste artigo, examinaremos o primeiro texto (ou melhor, a primeira perícopes) do livro de Jeremias em que YHWH promete vingar-se de seu povo. Trata-se de Jr 5,1-9.

Antes, porém, convém conhecer o texto. A tradução a seguir procura ser fiel ao texto hebraico. Os versículos foram divididos em segmentos, cada qual designado por uma letra (a,b,c ...). Ao longo do artigo, usarei tal divisão como referência.

Jr 5,1-9 é uma espécie de conversação entre YHWH, Jeremias e Jerusalém. Mas, como a Bíblia não diz quem está falando a quem, alguns versículos deixam uma margem de dúvida: são palavras de Deus ou do profeta? A divisão que apresentamos a seguir é uma escolha possível, embora haja argumentos válidos para uma proposta diferente.

2. “ESTE É UM PAÍS QUE VAI PRA FRENTE...”

Eis o texto de Jr 5,1-9:

(YHWH a Jeremias)

- 1a Percorram as ruas de Jerusalém,
- b e vejam,
- c e tomem conhecimento,
- d e busquem pelas praças dela,
- e se vocês são capazes de encontrar um homem
- f se existe alguém que pratique a *mishpat*²
- g que busque a *'emunah*³
- h e eu o perdoarei.
- 2a Pois ainda que eles digam “pela vida de YHWH”⁴,
- b sem dúvida eles juram com falsidade.

(Jeremias a YHWH)

- 3a YHWH,
- b teus olhos por acaso não estão voltados para a *'emunah*?

(²) “Direito, justiça”

(³) “Lealdade, fidelidade, verdade, sinceridade”.

(⁴) Expressão hebraica equivalente ao nosso “juro por Deus”.

- c Tu os feriste,
d mas eles não se abalaram.
e Tu os destruístes,
f eles se recusaram a aceitar disciplina.
g Fizeram suas faces mais duras do que a rocha,
h eles se recusaram a se arrepender.
- 4a Eu disse a mim mesmo:
b “É porque são pobres,
c são tontos,
d pois não conhecem o caminho de YHWH ,
e a *mishpat* de seu Deus”.
- 5a Decidi ir aos grandes
b e falar com eles,
c pois eles conhecem o caminho de YHWH ,
d a *mishpat* de seu Deus”.
f Mas eles juntos arrebutaram o jugo,
g destroçaram as amarras.

(YHWH a Jeremias)

- 6a É verdade!
b Feriu-os o leão da floresta,
c o lobo da estepe os despedaçará,
d o leopardo ronda as cidades deles,
e qualquer um que sair delas será dilacerado.
f Pois eles multiplicaram suas rebeldias,
g são numerosas suas rebeliões.

(YHWH a Jerusalém)

- 7a Baseado em que eu te perdoarei?
b Teus filhos me abandonaram
c e juram pelo que não é deus.
d Eu os saciei,
e mas eles cometeram adultério,
f e se retalharam na casa da prostituta.

- 8a Garanhões bem equipados para a guerra vindos de Méshek⁵,
- b cada um relincha para a mulher de seu vizinho.

(YHWH ao profeta [ou ao leitor?])

- 9a Por tudo isso eu não viria acertar as contas
- b – oráculo de YHWH –
- c e contra uma nação como essa eu não vingaria minha alma?

3. “VOCÊ ABUSOU! TIROU PARTIDO DE MIM, ABUSOU...”

No livro de Jeremias, em diversas ocasiões, YHWH justifica sua decisão de punir Judá. A questão retórica do v. 9 – “Por tudo isso eu não viria acertar as contas? Oráculo de YHWH! E contra uma nação como essa eu não vingaria minha alma?” – funciona como um refrão que aparece outras duas vezes: 5,29 e 9,8. Esse versículo é um elemento redacional interpolado em três momentos chave na apresentação da justificativa de YHWH. O significado é claro e não chega a ser alterado pelas pequenas diferenças a cada ocorrência. Antes de estudarmos os vv. 1-8, convém observar o v. 9 com maior atenção.

9a: “Por tudo isso eu não viria acertar as contas,”

A frase “*acertar as contas*” traduz aqui o verbo *paqad*. Esse mesmo verbo em hebraico pode significar também “nomear, estabelecer alguém em uma função”. Não é o caso aqui. Como em outros textos, *paqad* deve ser interpretado como “acertar contas, castigar, cobrar, inspecionar, visitar” e forma um paralelo com *naqam* [vingar-se]. *Naqam* e *paqad* são usados mais ou menos como sinônimos também em 5,29 e 9,8 (que repetem 5,9) e 11,20-22 e 15,15.

⁽⁵⁾ Verso de tradução difícil e muito discutida. Outras traduções possíveis: “ganhões bem dotados (sexualmente)”, “ganhões ardentes e fogosos”.

9c: e contra uma nação como essa eu não vingaria minha alma?

Y_{HWH} não se refere a Judá como *'amî* [meu povo], mas utiliza a expressão *gôy 'asher-kazê* [uma nação como essa], que nitidamente é pejorativa. A locução *'asher-kazê* [como essa], que deve ser compreendida como “desse tipo, dessa qualidade”, reforça o tom pejorativo e deixa claro que a divindade não está se referindo a outra nação, mas exatamente àquela descrita nos versículos anteriores.

Na Bíblia Hebraica, o termo *gôy* [nação] não tem o significado específico que assumirá na literatura talmúdica e no hebraico moderno: “(indivíduo membro de uma) nação estrangeira/pagã”. De fato, a distinção entre *'am* [povo] e *gôy* [nação] na Bíblia Hebraica não está ainda estabelecida e, por vezes, esses termos são intercambiáveis. No entanto, em Jeremias, *gôy* [nação] refere-se sempre às nações pagãs ou às nações em geral (dentre as quais incluem-se também Israel e Judá), exceto em 5,9.29; 7,28 e 9,8. Nesses textos, *gôy* [nação] é usado em lugar do esperado *'am* [povo] ou *'amî* [meu povo]; Judá é apresentado como pecador e rebelde, isto é, gente totalmente estranha a Y_{HWH}, com a qual a divindade não se vê comprometida em garantir-lhe perene salvação.

De fato, as ações de Judá exigem que Y_{HWH} tome uma atitude drástica para punir e corrigir Jerusalém: não dá para Deus não se vingar. Na Bíblia Hebraica, a raiz *naqam* [vingar-se] normalmente expressa uma ação cuja causa (direta ou indireta) é Deus: ele é o único que legitimamente pode exercer vingança. Nas cinco ocorrências em que o verbo *naqam* [vingar-se] tem Y_{HWH} como sujeito e Jerusalém ou Judá como objeto, isto é, quando Y_{HWH} promete vingar-se de seu próprio povo, temos sempre uma situação de violência cometida contra o mais fraco: Is 1,24; Jr 5,9.29; 9,8; Ez 24,8. Em outras palavras, à violência praticada pelos judeus aos próprios judeus, Y_{HWH} responde com promessas que devem ser interpretadas como seu direito de *naqam* [vingar-se]. A reação divina não se deve à idolatria, mas à violência social decorrente da infidelidade à aliança e interpretada como ruptura dela. De fato, em Jeremias, como em todos os livros editados pelos deuteronomistas, quando o pecado do povo é idolatria, Y_{HWH} diz que Israel (ou Judá) *ka'as* [provocar a ira]. Em Jeremias, o verbo *ka'as*

[provocar a ira] nunca é usado em contexto de injustiça social, e o verbo *naqam* [vingar-se] nunca é usado para falar da reação de YHWH contra a mera infidelidade cultural.

4. “CADÊ, VOCÊ?”

Leiamos, agora, o resto da perícopes, isto é, os vv. 1-8.

Ao final do cap. 4, após um lamento com dimensões cósmicas (vv. 23-28), Jeremias funde duas imagens – a prostituta (v. 30) e a parturiente (v. 31) – para falar de Jerusalém como uma mulher que sofre na mão de seus amantes/assassinos. Em Jr 5,1, o tom de lamentação é abandonado e passa-se a um mosaico que descreve o julgamento que está por vir. A figuração de Jerusalém como mulher oferece o elemento que liga a perícopes anterior ao colóquio relatado em 5,1-9, no qual YHWH justifica sua decisão de punir Judá.

Essa mudança de estilo é acentuadamente marcada por um acúmulo de imperativos no plural (“percorram”, “vejam”, “tomem conhecimento”, “busquem”) e pela afirmação “e eu a perdoarei”, que, por sua vez, liga-se às questões retóricas do v. 7a (“baseado em que eu te perdoarei?”) e do v. 9 (“Por tudo isso eu não viria acertar as contas ... e contra uma nação como essa eu não vingaria minha alma?”).

A quem se dirigem os imperativos do v. 1? Ao profeta (não obstante o plural)? Ao próprio povo de Jerusalém? Aos ouvintes do profeta? A um grupo não especificado (do qual não temos informações)? A um grupo de busca do qual Jeremias fazia parte? A própria variedade de propostas atesta o quão incertas e hipotéticas elas são.

Por outro lado, o episódio de Sodoma (Gn 18,22-32) é considerado o pano de fundo para Jr 5,1. Mas devemos notar também algumas diferenças entre tais textos. No episódio de Sodoma, quem constata se há ou não o necessário número de justos para evitar a destruição da cidade são os próprios enviados por YHWH para exercer a destruição, são os emissários (em hebraico, *mal’akîm*) os que efetivamente “vêm” e “tomam conhecimento” do que acontece pelas ruas e praças daquela cidade. No livro de Jeremias, YHWH mais de uma vez afirma que envia(rá) destruidores a Jerusalém (4,5-6;

5,15-17; 25,1-14 etc.), e chega até mesmo a convocá-los para o ataque (4,6; 6,4.6;). Com efeito, o v. 1 tem um pano de fundo militar⁶ e o paralelismo entre percorrer (em hebraico *shôt*) e buscar (em hebraico, *baqash*) assegura-nos que a raiz *shôt* [percorrer] tem aqui um significado preciso: não “vaguear erroneamente”, mas “percorrer (Jerusalém) à procura de algo ou alguém”. Tal pano de fundo fica ainda mais explícito se confrontarmos Jr 5,1 com 2Sm 24,2: Davi ordena a Joab percorrer (*shôt*) o país e fazer o recenseamento do povo a fim de saber quantos são os indivíduos que podem ser convocados para integrar os exércitos de Israel.

Por tudo isso, propomos que os imperativos de Jr 5,1 sejam interpretados como dirigidos aos inimigos que YHWH convoca e envia para destruir Jerusalém, embora tais inimigos ainda não se façam presentes nos versículos que se seguem. O ataque a Jerusalém será decretado efetivamente no v. 10. Antes, porém, YHWH expõe as razões para tal decisão.

A justificativa apresentada pela divindade entrelaça três elementos: visão, violência, obstinação. O vocabulário utilizado nos vv. 1-8 forma um enlace com os termos utilizados no v. 9: *paqad* [visitar, acertar contas], *naqam* [vingar-se] e *gôy* [nação].

Visão:

Jr 5,1-8 está salpicado de termos do campo semântico da percepção: percorrer, ver, saber, encontrar, buscar, olhos, rondar. Dentre eles, destacam-se os ligados à visão. Devemos, porém, notar a forte concentração no v. 1 de verbos que, de modo consistente em outros textos, são paralelos a *paqad* [visitar, acertar contas]: ver (Ex 4,31; Sl 8,5), saber (Jó 35,15), buscar (Zc 11,16). Combinado a esses verbos, *paqad* [visitar, acertar contas] tem quase sempre sentido salvífico:

⁽⁶⁾ A prática de enviar espiões para identificar os pontos fracos da cidade ou fortaleza a ser conquistada - e, eventualmente, encontrar dentre seus habitantes quem estivesse disposto a colaborar com o exército invasor - fazia parte dos preparativos para a guerra. Nos relatos bíblicos, essa prática é conhecida e usada pelos israelitas desde os tempos da conquista (Nm 13; Jz 1,22-25).

intervenção divina para responder de modo positivo às expectativas do povo.

Além disso, graças a seu significado básico, “inspecionar, observar, examinar com atenção”, *paqad* é muitas vezes utilizado como termo técnico para recenseamento com fins militares ou de taxaço: Nm 1-4.26; Jz 20,15.17; 1Sm 11,8; 1Cr 23,24. Nesta acepção, destaca-se 2Sm 24,2, em que *paqad* é usado em paralelo a *shôt* [percorrer].

Em Jr 5,1-9, porém, *paqad* está distante desses verbos de percepção; diferentemente, é paralelo a *naqam* [vingar-se]. Isso indica que o resultado do minucioso exame promovido por YHWH não será a salvação, mas acerto de contas, vingança.

Notemos ainda que não é só YHWH quem observa atentamente os habitantes de Judá: também o leopardo ronda, está à espreita.

Violência:

Nos vv. 1-9 encontramos frases e termos que podem ser lidos como indicações indiretas de violência: “não conhecem o caminho de YHWH” (v. 4e), “rebeldias” (v. 6f) e “rebeliões” (v. 6g). O texto, no entanto, é entremeado de verbos que descrevem direta e claramente ações violentas. A animália “fere”, “despedaça”, “agarra e dilacera a presa” (v. 6b-e). Por sua vez, pequenos e grandes do povo, juntos, “destróçam” o jugo e “arrebentam” (*nataq*) as amarras da autoridade de YHWH (v. 5f-g). Por sua vez, YHWH também é violento, pois “fere” e “destrói” um povo rebelde (v. 3c.e). Acrescente-se ainda o verbo *gadat* [retalhar-se, cortar-se, fazer incisões (com a espada)] do v. 7⁷.

⁷⁾ O texto parece estar corrompido e alguns estudiosos propõem uma forma verbal de *gedûd* [descer em bando] ou mesmo corrigir para *gwr* [alojar-se como forasteiro]. Os comentaristas que optam por manter o texto hebraico sem nenhuma correção, interpretam o verbo *gadat* como “cortar-se ou retalhar-se em ritos pagãos” e citam o episódio dos profetas de Baal em 1Rs 18,28. No entanto, “casa da prostituta” é uma expressão que não aparece em nenhum outro texto da Bíblia. Se essa frase significa “prostíbulos, bordel”, não podemos descartar a possibilidade de interpretar o v. 7f simplesmente como “feriram-se uns aos outros na casa de prostituição”, não em um rito religioso pagão, mas em uma briga, como sói acontecer em bordéis. Tal leitura reforça ainda mais o tom violento do texto.

Na Bíblia Hebraica, encontramos a raiz *naqam* [vingar-se] ligada a alguns desses termos para violência e a outros presentes nos vv. 1-8: “ferir” (Gn 4,15 [e “encontrar”]; Ex 21,20; Lv 26,24-25 [notar as feras, no v. 22]; Jz 15,7-8; 2Rs 9,7); “arrebentar” (Lv 26,25-26); “rebelar-se” (1Sm 24,12-13), “endurecer-se” (Jz 16,28). Nesses textos, exceto Lv 26,24-25, a vingança de ΥHWH (prometida por ele ou invocada a ele) traz algum benefício para quem sofre a violência. Em Jr 5,1-9, porém, o único a desfrutar da vingança é o próprio ΥHWH , pois absolutamente todos são violentos⁸ e não se encontra em Jerusalém ninguém que não tenha participado da quebra da aliança (vv. 1.4-5).

O uso de “pobres” (em hebraico, *dalim*) paralelo a “grandes” (em hebraico, *g^odolim*) é um sutil jogo de palavras mais bem percebido sem as vogais: Entre “pobres” – *dlym* – e “grandes” – *gdlym* – há pouca diferença. Por conseguinte, ninguém merece gozar com ΥHWH dos benefícios da decisão tomada pela divindade. Com efeito, a insólita construção “vingar minha alma” (em hebraico, *titnaqqem naphshî*) confere intensidade ao verbo. No entanto, visto que a forma *titnaqqem* por si mesma expressa intensidade, e a carga emocional expressa pelo antropomorfismo pode ter uma segunda função: restringir a um único indivíduo o sujeito que terá satisfação na vingança.

Obstinação:

Várias são as expressões que enfatizam tanto a resistência de Judá em seguir o que ΥHWH propõe, como a obstinação do povo em seguir seus próprios caminhos. Encontramos construções com “recusar-se” (v. 3.f.h), “endurecer-se” (v. 3g), “ser tonto” (v. 4c), “abandonar” (v. 7a) e “cometer adultério” (v. 7). A tais verbos, somam-se outros recursos literários para reforçar o tom de obstinação presente no painel. No v. 5, o redator utiliza alguns verbos de violência para exprimir o endurecimento de Judá: “arrebentaram o jugo, destroçaram as amarras”. Essas imagens devem ser coligadas à metáfora dos cavalos indomáveis (v. 8), cuja força não está no significado exato do termo usado para a comparação, e sim na comparação em si mesma:

⁽⁸⁾ Sem dúvida, no v. 1 temos uma hipérbole. Há pelos menos um justo na cidade: o próprio profeta!

tanto quanto ganhões “bem equipados para a guerra”⁹, os habitantes de Jerusalém são obstinados e estão fora de controle¹⁰. Também as frases compostas com o verbo “jurar” – “eles juram com falsidade” (v. 2b) e “juram pelo que não é deus” (v. 7c) – exprimem a teimosia de Judá/Jerusalém.

Por sua vez, YHWH também parece estar obstinado. As intenções de YHWH são expostas com três verbos – “perdoar” (vv. 1h e 7a), “acertar contas” (*paqad*, v. 9a) e “vingar-se” (*naqam*, v. 9c) – e apresentadas em modo gradativo. O primeiro uso de “perdoar” é ligado aos imperativos de busca e verificação, em tom de desafio: “Se, por acaso, vocês conseguirem encontrar em Jerusalém uma única pessoa de boa índole, ‘eu a perdoarei’” (v. 1). Como tal condição não se verifica, YHWH deixa à própria cidade dizer se ele tem razão ou não em recusar o perdão (v. 7). E após descrever plasticamente a obstinação do povo, por meio da metáfora dos cavalos, Deus lança duas novas perguntas formuladas no negativo, mas que exigem uma resposta afirmativa: “Por tudo isso eu não viria *acertar as contas* ... e contra uma nação como essa eu não *vingaria* minha alma?”.

5. “O MAR VAI VIRAR SERTÃO...”

Afinal, qual é a vingança de YHWH contra a injustiça – falta de *mishpat* [direito] e de *'emunah* [lealdade] – praticada por Judá?

⁹ Para outras possíveis traduções, cf. anteriormente, nota 5.

⁽¹⁰⁾ O significado e a função do v. 8 é ponto muito discutido entre os comentaristas. Boa parte deles reconhece que não podemos afirmar com certeza se o texto deve ser tomado em sentido literal (situação generalizada de adultério e de depravação) ou metafórico (culto da fertilidade). Outros, porém, assumem uma postura mais moralista e vêem nele a descrição das perversidades sexuais dos habitantes de Jerusalém como decorrência do fato de terem se afastado de YHWH. Parte da dificuldade de interpretação decorre de o fim do v. 7 oferecer um ponto de referência igualmente obscuro. De que se trata: de um bordel ou de um templo de divindade cananéia? O verbo é *gadat* ou *gwr*? Sobre essa questão dos verbos, conferir o parágrafo sobre violência, neste artigo.

Já dissemos que a redação final do livro de Jeremias foi obra dos “deuteronomistas” e que esse grupo queria responder à questão “Por que o exílio?”. Uma primeira resposta para “O que é a vingança de יהוה?” implica exatamente o exílio em Babilônia. Mas isso não é tudo. Há uma série de acontecimentos igualmente catastróficos: guerra, derrota, cerco à cidade, invasão pelos exércitos inimigos, morte (principalmente pela espada, mas também pela fome e pela peste), deportação, separação de famílias, destruição de Jerusalém. Aliás, este último elemento parece ser o conteúdo principal de *naqam*: os exércitos inimigos devorarão todo o alimento, saquearão o que puderem carregar e Jerusalém (e as outras cidades de Judá) ficará desolada e será reduzida a um monte de pedras, a um deserto, a um covil de feras (cf. Jr 5,17; 8,15-17; 9,9-10).

Como dissemos, em vários textos de Jeremias, יהוה justifica sua decisão de punir Jerusalém. Mas não se trata de uma decisão arbitrária. Antes, trata-se de uma questão de fidelidade. No livro do Deuterônimo, a posse da terra prometida estava condicionada à prática da *mishpat* [direito] e da *'emunah* [lealdade] (Dt 5,32-33; 6,1-3; 11,8-17; 30, 15-18). Israel (e Judá) não cumpriu sua parte na Aliança. O único fiel foi יהוה e, por isso, a derrota na guerra, o desterro e a ruína de Jerusalém nada mais são do que o cumprimento das promessas que o próprio יהוה fizera antes de Israel entrar na posse da terra.

יהוה deixa a história seguir seu próprio rumo. Ele não intervém para evitar as terríveis conseqüências trazidas pelas escolhas feitas por seu povo.

Povo? Afinal, Israel (e Judá) é *'am* [povo] ou *gôy* [nação]? Já nos referimos a essa questão. Mas queremos retomá-la para finalizar nosso estudo de Jr 5,1-9.

Em geral, os estudiosos concordam que o conceito *gôy* [nação] engloba o elemento “vínculos políticos”. Neste caso, o refrão inserido após os vv. 1-8 pode dizer algo mais profundo do que aparenta. A afirmação de יהוה em 5,9 reveste-se de profunda ironia, pois chamar Judá de *gôy* [nação] supõe reconhecer que essa gente (*gôy*

'*asher-kazê*) tem um governo, quando, na verdade, a gente contra a qual YHWH direciona sua vingança está completamente "desgovernada".

Qualquer coincidência com o Brasil é mera semelhança...

6. "QUEM NÃO TEM COLÍRIO, USA ÓCULOS ESCUROS"

Só para desengargalo de consciência, aí vai uma pequena bibliografia:

- ALONSO-SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, São Paulo, Paulus, 1997.
- BRIGHT, J., *Jeremiah*, 2 ed, Gaden City, Doubleday, 1965.
- BROWN, F., DRIVER, S. R. & BRIGGS, C. A., *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Oxford, Clarendon, 1979.
- BRUEGGEMANN, W., *Jeremiah 1-25*, Grand Rapids, Eerdmans, 1988.
- CARROLL, R. P., *Jeremiah*, London, SCM, 1986.
- CRAIGIE, P. C.; KELLEY, P. H. & DRINKHARD JR., J. F., *Jeremiah 1-25*, Dallas, Word Books, 1991.
- HOLLADAY, W. L., *Jeremiah*, v. 1, Minneapolis, Fortress, 1989.
- HUEY JR., F. B., *Jeremiah, Lamentations*, Nashville, Broadman, 1993.
- HYATT, J. P. & HOPPER, S. R. *The Book of Jeremiah*, em BUTTRICK, G. A. et alii, *The Interpreter's Bible*, v. 5, New York - Nashville, Abingdon. 1956.
- LUNDBOM, J. R., *Jeremiah. A Study in Ancient Hebrew Rhetoric*, Winona Lake, Eisenbrauns, 1997.
- LUNDBOM, J. R., *Jeremiah 1-20*, New York, Doubleday, 1999.
- MCKANE, W., *A Critical and Exegetical Commentary on Jeremiah*, Edinburgh, T & T Clark, 1986.

- MCKENZIE, J. L., *Vengeance is Mine*, em *ScriptB* 12 (1960) pp. 33-39.
- MENDENHALL, G. E., *The "Vengeance" of Yāhweh*, em _____, *The Tenth Generation*, John Hopkins University Press, 1973, pp. 67-104.
- THOMPSON, J. A., *The Book of Jeremiah*, Grand Rapids, Eerdmans, 1980.
- WEISER, A., *Geremia - capitoli 1-25,14*, Brescia, Paideia, 1987.

O Pe. Cássio Murilo Dias da Silva, professor de S. Escritura da Faculdade de Teologia N. S. da Assunção, São Paulo, é Doutorando em Ciências Bíblicas no Pontifício Instituto Bíblico, Roma, onde desenvolve pesquisa sobre "A Vingança e a Ira de YHWH em Jeremias" sob orientação do Prof. Simian-Yofre.

e-mail: cassiomurilo@inwind.it